



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

DAVID CONCEIÇÃO PONTE

PRODUÇÃO MUSICAL NO ENSINO DE MÚSICA

RIO DE JANEIRO
2023

David Conceição Ponte

Produção musical no ensino de música

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e
Artes da UNIRIO, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Música
sob orientação do Professor Gabriel Muniz
Improta França

RIO DE JANEIRO
2023

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

C813 Conceição Ponte, David
Produção musical no ensino de música / David
Conceição Ponte. -- Rio de Janeiro, 2023.
35 f

Orientador: Gabriel Muniz Improta França.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Música - Licenciatura, 2023.

1. Produção Musical. 2. Criatividade. 3. Ensino
de Música. 4. Tecnologia. I. Muniz Improta França,
Gabriel, orient. II. Título.




UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

“PRODUÇÃO MUSICAL NO ENSINO DE MÚSICA por

David Conceição Ponte

BANCA EXAMINADORA



Professor Gabriel Muniz Improta França (orientador)



Professor Mônica de Almeida Duarte



Professor Caio Nelson de Senna Neto

Nota: 10 (Dez)

17 de Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ser tão bondoso comigo em cada etapa da minha vida.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram desde minha primeira aula de música até chegar à universidade. Agradeço por se desdobrarem além do que podiam para que meu sonho fosse possível.

A minha igreja, Assembléia de Deus de Piraí, por me formar como músico, por me dar acesso aos meus primeiros instrumentos, e por ser muitas vezes meu “laboratório” onde eu tinha liberdade para aplicar conceitos novos que aprendia.

Ao Maestro Nicolau Martins de Oliveira, e a todo Projeto Volta Redonda Cidade da Música por me dar uma base musical sólida, me preparando para a universidade e para o mercado de trabalho, obrigado por investir em mim durante todo o tempo que estive no projeto.

A professora Iara Rezende, por guiar meus primeiros passos no piano, e formar meu conhecimento em teoria musical e harmonia.

À UNIRIO por proporcionar um ambiente de contínuo aprendizado dentro e fora das salas de aula, agradeço aos professores, funcionários, e amigos que fiz durante minha jornada acadêmica. Agradeço em especial aos professores Haroldo Mauro e Claudio Dauelsberg, que foram fundamentais para eu assumir o piano como meu primeiro instrumento, e me formar como pianista popular.

A minha namorada, por me apoiar em tudo, por compreender a rotina intensa de trabalho e estudo, obrigado por não deixar eu desanimar e sempre me impulsionar.

A meus amigos, pelos conselhos, pelo tempo de qualidade e todo apoio.

Ao meu orientador Gabriel Improta, por me instruir por todo processo de construção desse trabalho. A Mônica Duarte por todo carinho e incentivo, pelas aulas de Monografia e TCC que tornaram esse trabalho possível.

Aos autores citados no texto.

PONTE, David. Produção musical no ensino de música 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RESUMO

Esse trabalho investiga as seguintes questões: como a utilização de recursos da produção musical pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos numa aula de música? E quais são esses recursos? Também é abordado, por meio de uma descrição, como a relação produção musical / ensino de música acontece na Escola Eleva, no Rio de Janeiro, RJ. A metodologia utilizada neste trabalho aconteceu por dois caminhos: primeiro através de revisão bibliográfica fazendo um levantamento de trabalhos que apresentam esses recursos da produção musical e que possam contribuir ao ensino de música, assim como embasar os termos produção musical e criatividade. E depois, por meio de entrevista e observação não participativa, foi feita a descrição de como ocorre o ensino de música na Escola Eleva utilizando recursos da produção musical. Concluímos que os recursos da produção musical podem contribuir muito para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, e também para a criatividade do professor, por trazer um ambiente propício para experimentação de ideias. Utilizando esses recursos, o professor amplia as possibilidades para o desenvolvimento da composição em suas aulas. A implementação desses recursos na educação musical traz grandes benefícios, mas exige que esse tema seja mais abordado nos cursos de graduação em música, para que assim os professores estejam habilitados para explorar todas as possibilidades que essas ferramentas trazem para o ensino de música.

Palavras-chave: Produção Musical. Criatividade. Ensino de música. Tecnologia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. DAW: Studio One.....	16
Figura 2. Editor de partitura dentro de uma DAW.....	18
Figura 3. Piano Roll, FL Studio.....	20
Figura 4. BandLab For Education.....	25
Figura 5. MPC Beats.....	25
Figura 6. Midiculous, Software MIDI.....	27
Figura 7. Chrome Music Lab.....	29
Figura 8. Arranjo feito em grupo, a distância.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 PRODUÇÃO MUSICAL E CRIATIVIDADE	10
1.1 O que é Produção Musical?	10
1.1.1 Pré-produção	10
1.1.2 Produção	11
1.1.3 Pós-produção	12
1.2 Criatividade	12
2 RECURSOS DA PRODUÇÃO MUSICAL NO ENSINO DE MÚSICA	14
2.1 - Quais são esses recursos da produção musical que ajudam no desenvolvimento da criatividade dos alunos?	15
3 A ESCOLA ELEVA	22
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias no mundo, a música também foi ganhando diversos recursos, novos instrumentos, novas formas de ouvir, e produzir música. Mas, por muito tempo, era difícil ter acesso a esses recursos. Boa parte deles eram encontrada somente em grandes estúdios e laboratórios de música eletroacústica. Porém, hoje em dia, o acesso a esses recursos têm ficado cada vez mais fácil. Basta um celular para acessar uma gama de ferramentas. Esses recursos têm se mostrado grandes aliados no desenvolvimento da criatividade.

No presente trabalho, responderemos às seguintes questões: como a utilização de recursos da produção musical pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos numa aula de música? Quais são esses recursos? Descreveremos como essa relação produção musical / ensino de música acontece na Escola Eleva, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, RJ..

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar os recursos da produção musical que podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos numa aula de música. Ele também tem como objetivo descrever como a relação produção musical e ensino de música ocorre na Escola Eleva.

Hoje, com os equipamentos se tornando mais acessíveis, cresceu bastante o número de músicos que utilizam os recursos da produção musical. Eles as utilizam para compor, produzir suas músicas, fazer material didático e até como suporte para seu próprio estudo diário. E por que não levar isso para o ambiente da educação musical? Essa é a motivação deste trabalho. Através desses recursos é possível estimular a criação dos alunos, gravando ideias, criando instrumentos virtuais, misturando sons, entre outras coisas.

A metodologia usada neste trabalho aconteceu por dois caminhos: primeiro através de revisão bibliográfica procurando fazer um levantamento de trabalhos que apresentam esses recursos da produção musical e que possam contribuir ao ensino de música, assim como embasar os termos produção musical e criatividade. E depois, foi aplicada uma entrevista e desenvolvida uma observação não participativa, descrevendo como ocorre o ensino de música na Escola Eleva utilizando recursos da produção musical. Essa pesquisa teve objetivos exploratórios e descritivos.

Para a entrevista, seguindo a metodologia de André (2013), foi elaborado um roteiro com foco nos problemas e pontos relevantes a respeito do uso dos recursos da produção musical em sala de aula, e como isso tem afetado a criatividade dos alunos. Foi esclarecido que não se buscava respostas como sim ou não, mas posicionamentos mais amplos, com

explicações claras e também suas opiniões pessoais. Durante a entrevista busquei ouvir e escrever os principais pontos, mas também manter o foco da conversa nas questões básicas, pedindo esclarecimentos, quando preciso.

E para a observação, seguimos a ideia de que:

As observações, segundo Stake (1995), dirigem o pesquisador para a compreensão do caso. É preciso fazer um registro muito detalhado e claro dos eventos de modo a fornecer uma descrição incontestável que sirva para futuras análises e para o relatório final. Na observação de campo deve ser dada atenção especial ao contexto, pois segundo Stake (1995), para proporcionar experiências vicárias ao leitor, para “dar a sensação de ter estado lá”, as circunstâncias em que ocorrem as situações precisam ser muito bem descritas. (STAKE, 1995 *apud* ANDRE, 2013, p. 100)

E por último, foi a fase de análise dos dados e elaboração dos relatórios. Para a análise seguimos o método de que:

O primeiro passo é organizar todo o material coletado, separando-o em diferentes arquivos, segundo o tipo de instrumento ou a fonte de coleta ou arrumando-o em ordem cronológica. O passo seguinte é a leitura e releitura de todo o material para identificar os pontos relevantes e iniciar o processo de construção das categorias analíticas. (ANDRE, 2013, p. 101).

A análise ocorreu em várias etapas da pesquisa, mas o momento em que ela aconteceu de maneira mais formal e completa foi quando a coleta de dados estava praticamente finalizada (ANDRE, 2013).

1 - PRODUÇÃO MUSICAL E CRIATIVIDADE

1.1 O que é Produção Musical?

A produção musical é um processo criativo, que “engloba todas as fases pelas quais a música passa até a sua divulgação, perpassando a concepção, o arranjo, a gravação e a promoção.” (BELTRAME, 2016, 51). E todo esse processo é dirigido pelo produtor musical. Portanto produtor musical:

(...) é quem acompanhará todos os processos da gravação de uma música ou de um álbum ao lado do músico. [...] é ele quem poderá dar “pitacos” para ajudar no processo, desde a pré-produção à masterização, passando pelas etapas de gravação e mixagem. Está nas mãos dele, junto aos engenheiros de som, transformar as ideias do intérprete em realidade. (ABRAMUS, 2017 citado por MACHADO, 2020, p. 173).

Os estúdios “revolucionaram e revolucionam boa parte dos modos tradicionais de criação musical.” (PAIVA, 2002, citado por CASTRO; PAIVA 2016, p. 8). Um grande estúdio conta com muito mais recursos, como instrumentos e equipamentos de alta qualidade, salas tratadas que ajudam muito para que a captação do áudio seja limpa, sem ruídos, principalmente para gravação de instrumentos acústicos. Mas hoje, com o desenvolvimento de novas tecnologias e o surgimento de programas e equipamentos de baixo custo, o processo de produção musical não se limita a esses grandes estúdios, é possível chegar a uma qualidade similar gravando em casa por exemplo, que é o que chamamos de “*home studio*” (estúdio caseiro). O barateamento dos equipamentos de informática e áudio contribuiu para que hoje os músicos possam montar seus próprios estúdios. (WOODSIDE e JIMÉNEZ, 2012, *apud* BELTRAME, 2017). Muitos deles produzem usando apenas o celular, através de aplicativos que têm se tornado cada vez mais completos.

Do ponto de vista da criação musical, ter um home studio possibilita ao músico que o trabalho com a produção aconteça a qualquer hora, sem a preocupação com o pagamento de hora/estúdio, contribuindo para que esse espaço seja de criação e estruturação musical. Sem essa medida de tempo os home studios se transformam em importantes laboratórios de criação musical, individual e coletiva.... (BELTRAME, 2017, 144).

Para compreendermos o que é produção musical, é necessário que entendamos que é um processo normalmente dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

1.1.1 Pré-produção

Seguindo a visão apresentada por Rosa e Manzolli (2019), a pré-produção é o momento separado para elaborar o “conceito da obra, escolha de material sonoro, escolha dos participantes” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 61), criação dos arranjos, definir quais vão ser os recursos necessários, em qual espaço vai ser feito a gravação “e principalmente começar a

escrever, revisar, re-organizar e ensaiar canções” (FRITH; ZAGORSKI-THOMAS, 2016 citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 52).

“Ainda dentro da etapa da pré-produção, os músicos ensaiam, adicionam eventuais contribuições ao arranjo e vão ao estúdio para as gravações” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 55), marcando assim o início da etapa de produção.

Lembramos que as gravações não precisam acontecer necessariamente em um estúdio. E “embora a etapa de planejamento inclua a definição do conceito da obra, bem como sua composição, arranjo e instrumentação, todos esses aspectos podem ser revistos em qualquer momento do processo de produção.” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 55).

1.1.2 Produção

A produção é a fase na qual é feito todo o levantamento de material através das gravações dos instrumentos e cantores, utilização de *samples*¹, gravações em camadas e, tipicamente, essa etapa também pode envolver “um grupo de pessoas que contribuirão criativamente: compositores, músicos, engenheiro de som e o produtor.” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 61). Um sample:

(...) pode ser um fragmento de uma onda, uma nota isolada de um instrumento ou voz, um ritmo, uma melodia, uma harmonia, ou uma peça inteira ou álbum. Contudo “samplear”, particularmente quando bem feito, está longe de ser uma questão simples, as possibilidades que ele oferece são quase ilimitadas (KATZ, 2004, citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 61 n 30, tradução minha).

O *overdubbing*, também conhecido como gravação em camadas, “permite que novos elementos sejam adicionados aos previamente gravados.” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 52), sendo muito utilizado para gravações de solos, *backing vocals*, efeitos e etc. Através dessa técnica surgiram novas possibilidades no processo de gravação. “Os músicos podem ser gravados individualmente, em grupos ou todos ao mesmo tempo, ou seja, a gravação poderá ser feita em partes, fragmentando-se a performance, ou pela captação em tempo real” (MOYLAN, 2002 citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 55). Com essa técnica também surgiu a possibilidade de uma mesma pessoa gravar vários instrumentos, ou até mesmo todos eles. Segundo Chanan (1995):

Um exemplo de individualização do processo pode ser visto a partir das produções musicais de Frank Zappa, artista que assume todas as funções no processo, atuando como cantor, compositor, produtor, engenheiro de gravação e masterizador em seus próprios projetos (CHANAN, 1995, citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 62).

A gravação a distância é mais uma das possibilidades que essa técnica trouxe. Somado a facilidade que temos hoje de nos comunicar, e enviar arquivos para pessoas de qualquer

¹ Amostras (tradução minha).

lugar do mundo. ”Isso tem possibilitado ‘desterritorializar e alcançar intercâmbios entre pessoas de diversos lugares’ refletindo diretamente nos trabalhos dos músicos.” (BELTRAME, 2016, 52)

Dante também comenta acerca da criação de músicas em parceria. Para ele existem duas formas: uma é ir para o estúdio e trabalhar as ideias em conjunto e outra é um produzir uma parte, mandar para a outra pessoa ver, ela acrescenta algo, desenvolve uma nova ideia, e a música vai sendo concebida a partir de várias trocas de arquivos... (BELTRAME, 2017, 151- 152).

1.1.3 Pós-produção

A Pós-produção é a fase onde ocorrem as edições, montagens, mixagem e masterização. Durante o período de edição ocorre “um ajuste geral dos elementos gravados e organização de todo o material antes da mixagem propriamente dita. Isso inclui processamentos de timbre e edições finais.” (MOYLAN, 2002 citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 53).

Depois disso, se inicia o processo de mixagem, que pode ser feito pelo mesmo produtor que dirigiu as gravações ou por um novo, “que poderá, inclusive, sugerir que alguns elementos sejam regravados ou que novos elementos sejam adicionados.” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 55). A mixagem, como o nome indica, é a fase onde os elementos gravados são misturados. É quando se ajustam os volumes e as frequências, entre outras coisas, para que cada parte soe bem na música como um todo. É na mixagem que ocorre a “definição de elementos artísticos, tais como: níveis dinâmicos, propriedades espaciais e qualidade sonora para cada fonte e pela consideração das inter-relações da mixagem e dos materiais musicais da peça” (MOYLAN, 2002, citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 53).

Após esse processo, “a mixagem é enviada para a última etapa da pós-produção: a “masterização”, vista por Bob Katz (2002) como “[...] o último estágio criativo no processo de produção de áudio, a ponte entre mixagem e a produção de réplicas”. (Citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 55). Na masterização todas as partes da gravação se transformam em um único arquivo. Nessa fase é feita uma edição final para que o áudio soe bem em qualquer aparelho, como em celulares, no carro, no aparelho de som, na televisão e etc.

Em seguida, tem início a distribuição da música para o público. Até recentemente, esse processo era feito através da produção de CDs, discos de vinil e fitas de áudio, mas nos últimos anos as plataformas digitais ganharam muita força. É através delas que a maioria das músicas são distribuídas hoje em dia.

1.2 Criatividade

Seguindo a definição de Csikszentmihalyi, criatividade não é um tipo de “*insight*” que ocorre na cabeça de alguém, pois não se pode descartar as interações entre o pensamento de um indivíduo e seu contexto sociocultural. Ele define criatividade como “qualquer ato, ideia ou produto que muda um domínio existente ou que o transforma em outro”. De modo semelhante, uma pessoa criativa seria [...] alguém cujos pensamentos ou ações mudam um domínio ou estabelecem um novo” (CSIKSZENTMIHALYI, 1997, citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 59).

McIntyre (2008) vê o modelo de criatividade proposto por Csikszentmihalyi como resultado de uma operação dinâmica de um sistema composto por três elementos: ‘[...] uma cultura que contém regras simbólicas, uma pessoa que traz novidade para o domínio e um campo de especialistas que reconhecem e validam a inovação’. (CSIKSZENTMIHALYI, 1997 citado por ROSA e MANZOLLI, 2019, 59).

O estúdio, ou qualquer lugar onde se tenha disponível os recursos da produção musical, “se apresenta como um ambiente propício à criatividade e que esta emerge de uma rede complexa de interações, e não apenas de uma mente criadora, o processo de produção como processo criativo colaborativo pode ser observado a partir de uma visão sistêmica.” (ROSA e MANZOLLI, 2019, 56)

2 -RECURSOS DA PRODUÇÃO MUSICAL

As tecnologias estão em constante evolução, a todo momento novas possibilidades surgem e outras vão sendo deixadas de lado. “Vivemos atualmente em um mundo repleto de objetos tecnológicos, nos forçando a lidar com inovações constantes e a reformular nossas visões sobre o que consideramos como ‘necessidades básicas’.” (GOHN, 2015, 310).

(...) cada vez mais as tecnologias da informação e comunicação são vistas como naturais e fluentes em meio às atividades desenvolvidas hoje, de maneira que os receios de outrora quanto a entrada desses recursos em aulas de músicas já podem ser praticamente desconsiderados. (FERREIRA, 2019, p. 4-5).

A música tem sentido muito essas inovações, seja na forma de apreciar música, compor, ensinar, estudar, entre outras atividades. Assim como disse Paiva, “se antes ao músico era necessária apenas sua capacidade musical, agora ele deve aliar aos conhecimentos inerentes a sua profissão toda uma série de outros, que se referem à compreensão de conceitos e ao manuseio correto dessa tecnologia.” (2002, p. 43).

(...) para que a Educação Musical na sala de aula acompanhe a vivência tecnológica que acontece fora da escola, o professor deverá ser um pesquisador constante, sempre buscando tornar os processos de aprendizagem prazerosos e acessíveis, contribuindo assim para o maior desenvolvimento possível de seus estudantes. (GOHN, 2015, 317)

E é muito importante que o professor de música esteja por dentro dessas inovações tecnológicas, por dois motivos principais segundo Gohn: primeiro que você tem a oportunidade de mergulhar em uma gama de possibilidades para produzir, gravar, compartilhar materiais sonoros com os alunos entre outras coisas; segundo, o professor tem a oportunidade de compreender melhor as gerações mais jovens e as suas relações com a música. (GOHN, 2015). Os alunos e professores têm grandes benefícios utilizando essa nova forma de fazer música em sala de aula, seja para atrair os alunos devido a facilidade de criação e manipulação musical que são fornecidas por essas novas ferramentas, e também por apresentarem uma sonoridade eletrônica e digital bem característica das músicas populares hoje em dia. (FERREIRA, 2019). Segundo os PCN para os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental:

O adolescente/jovem [...] em fase de muitas experimentações, pode aprender a explorar diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar idéias musicais. A partir de suas condições de interpretação musical, expressividade e domínio técnico básico, pode improvisar, compor, interpretar, explorando diversas possibilidades, meios e materiais sonoros, utilizando conhecimentos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente. (PCN 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Arte, 1998, p. 79)

Também segundo o PCN do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, alguns dos objetivos gerais de Música são:

Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação. Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação. (PCN 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Arte, 1998, p. 81)

Ou seja, com a inclusão dos recursos da produção musical no ensino de música, os alunos poderão usufruir de tudo isso em um só lugar. Então, para que possamos usar esses recursos de uma maneira eficaz, a formação dos professores de música necessita passar também pela compreensão dos recursos tecnológicos disponibilizados hoje em dia. “Portanto, existe todo um caminho a ser percorrido que permita a criação de disciplinas e conteúdos envolvendo as discussões entre música e tecnologia que possam ser disponibilizados a todos os estudantes da área.” (PAIVA, 2002, p. 88).

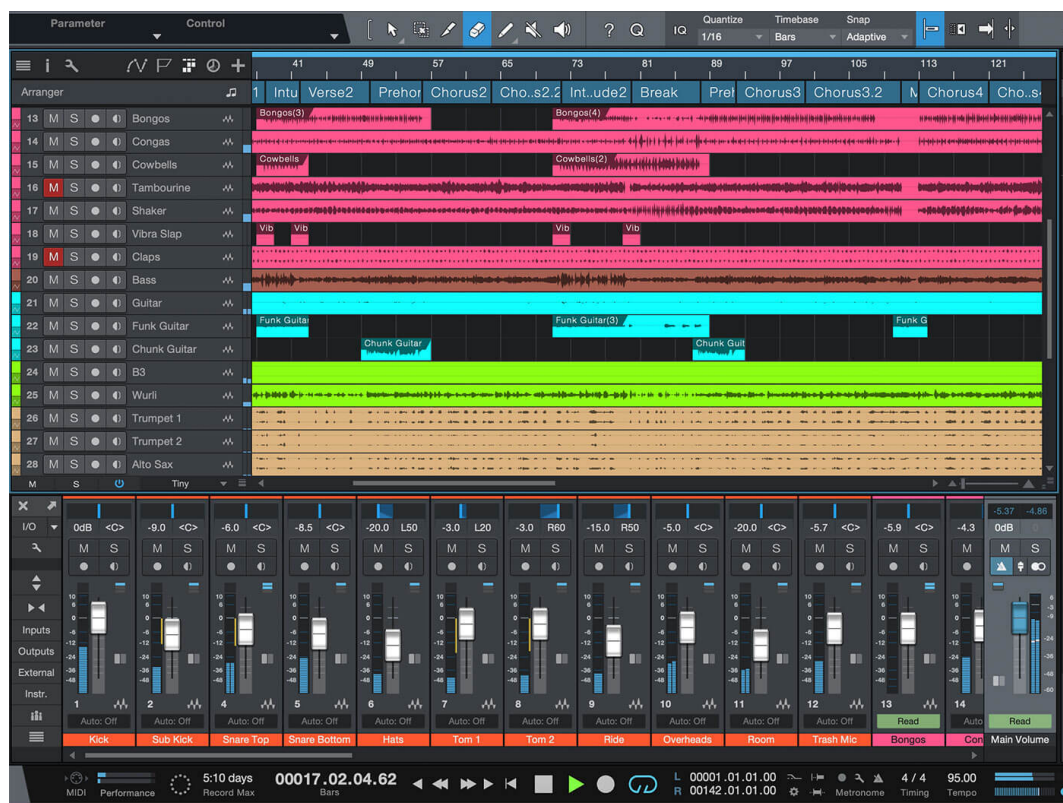
2.1 - Quais são esses recursos da produção musical que ajudam no desenvolvimento da criatividade dos alunos?

A principal ferramenta de trabalho dos produtores musicais são as “DAWs” (*Digital Audio Workstation*²). É nesse software que se concentra a maior parte dos recursos utilizados na produção de uma música.

Sendo as DAWs hoje facilmente acessíveis, algumas até compatíveis com alguns modelos de celular, podem representar uma inovação benéfica para o ensino da música na atualidade, aproximando os alunos do processo de produção de uma música e oferecendo novos recursos de compreensão do som e da música como um todo – antes exclusivos a trabalhadores da indústria musical e seletos grupos de músicos especializados. (MACHADO, 2020, p. 172).

Figura 1: DAW: Studio One

² Estação de Trabalho de Áudio Digital (tradução nossa).



Fonte: Tiago Mu³

Através delas podemos ter acesso a uma série de recursos que ampliam ainda mais a opções de atividades em sala de aula:

(...) edição de múltiplas faixas de áudio (multitrack), presença de instrumentos virtuais, integração entre áudio e MIDI, interface para edição de notas através de Piano Roll ou editor de partituras, a possibilidade de Usar Loops de trechos musicais, grade musical dividida em compassos e demais subdivisões musicais. Estes são alguns dos recursos que podem ser utilizados para fins didáticos no ensino da música no contexto escolar do ensino básico ou até de formação técnica em música. (FERREIRA, 2019, p. 5-6).

Esses programas foram criados para que qualquer ideia musical, por mais simples que seja, seja desenvolvida. “Esta pode ser uma oportunidade valiosa para o ensino de música atualizar-se em relação aos novos fazeres e saberes musicais, representados em peso pela juventude e pela era da Internet.” (MACHADO, 2020, p. 180).

As DAWs segundo Cotrim:

(...) são programas de enorme funcionalidade para as atividades de educação musical por oferecerem recursos de gravação, de edição, de processamento de som, de mixagem e de masterização do material sonoro, possibilitando o estudante realizar um processo de criação e produção de sua peça musical até seus acabamentos finais. Representam a categoria de programas multipistas, onde é possível sobrepor inúmeras camadas de trilhas sonoras com enormes recursos de controle sobre o material. (COTRIM, 2015 citado por MACHADO, 2020, p. 171).

³ Disponível em <https://thiagomu.com/as-melhores-daws-freeware-gratis/>. Acesso em 20 de abril 2023.

Existem diversas DAWs disponíveis no mercado hoje em dia. As mais completas, de uso profissional, geralmente são pagas, mas existem diversas opções de DAWs gratuitas também. Muitas são compatíveis até com celulares. As DAWs profissionais mais conhecidas hoje em dia são: Pro Tools, Cubase, Reaper, Logic, Ableton Live, Studio One, FL Studio entre outros. E as DAWs gratuitas, muitas delas desenvolvidas “para uso em tablets e smartphones, contendo recursos básicos equivalentes e similares aos das DAW profissionais, sendo estes por exemplo o Garageband, Walkband, Caustic, LLMS, Mu.Lab, Studio One Prime e Pro Tools First...” (FERREIRA, 2019, p. 5). O objetivo de uma DAW é reunir todos os recursos que você precisa para uma criar uma música em um só lugar. Desde a sua gravação até a publicação da música, assim como disse Ferreira (2019):

(...) esses softwares possuem todos os recursos e ferramentas para que o usuário componha desde os primeiros rascunhos de uma ideia e a partir dela desenvolva os arranjos utilizando os instrumentos virtuais até chegar à versão final da música, pronta para ser distribuída em formato mp3, na internet, por exemplo. Portanto as DAW são ambientes completos para criação de música de qualquer gênero. (FERREIRA, 2019, p. 2).

A gravação é uma ferramenta muito importante pois, além de ser uma forma de registrar e compartilhar música, ela “traz a possibilidade do músico poder estudar-se, a qualquer hora em que sentir necessário, realizando a audição crítica de gravações de suas performances” (MELO, 2015 citado por BELTRAME, 2017, 151). A gravação “tem a função de autoavaliação do músico e é também um meio para criar e estruturar as músicas em conjunto, com dicas e ideias que surgem na abertura do espaço do estúdio para explorar a criatividade” (BELTRAME, 2017, 151). A gravação tem ganhado muita força nas redes sociais, podemos ver músicos compartilhando suas criações a todo momento. Composições completas, ou até rascunhos de ideias, dando a oportunidade de outros músicos contribuírem com o processo criativo. Isso trouxe a possibilidade de alcançar intercâmbios entre pessoas de diversos lugares do mundo, influenciando diretamente nos trabalhos dos músicos. (BELTRAME, 2016).

[...] as possibilidades de criar e compartilhar produções musicais, bem como conversar sobre e criar novas versões a partir de músicas já existentes, faz com que a internet se torne palco que aglutina diferentes experiências, pessoas e culturas, diminuindo distâncias geográficas e propiciando um espaço de trocas e experiências musicais. (TOBIAS, 2015 *apud* BELTRAME, 2017, 138).

A gravação multipista, trouxe novas possibilidades para a produção musical. Com a evolução desse sistema, foi possível isolar totalmente o som de cada instrumento gravado, cada um em seu canal. Dessa forma, não é mais necessário que a gravação seja feita com os músicos tocando simultaneamente. “Cada indivíduo pode gravar em momentos diferentes,

sem mesmo se encontrarem, ou um único artista, trabalhando sozinho, pode gravar todas as partes.” (GOHN, 2010 citado por BELTRAME, 2017, 150).

Trazendo para o contexto de sala de aula e utilizando essa técnica, o professor pode propor uma atividade de composição no estilo “piquenique musical”, cada aluno pode contribuir com algo para a composição. O aluno pode propor uma ideia de uma melodia, ritmo ou harmonia, gravar essa ideia e deixar os outros colegas fazerem suas contribuições até chegarem no resultado final.

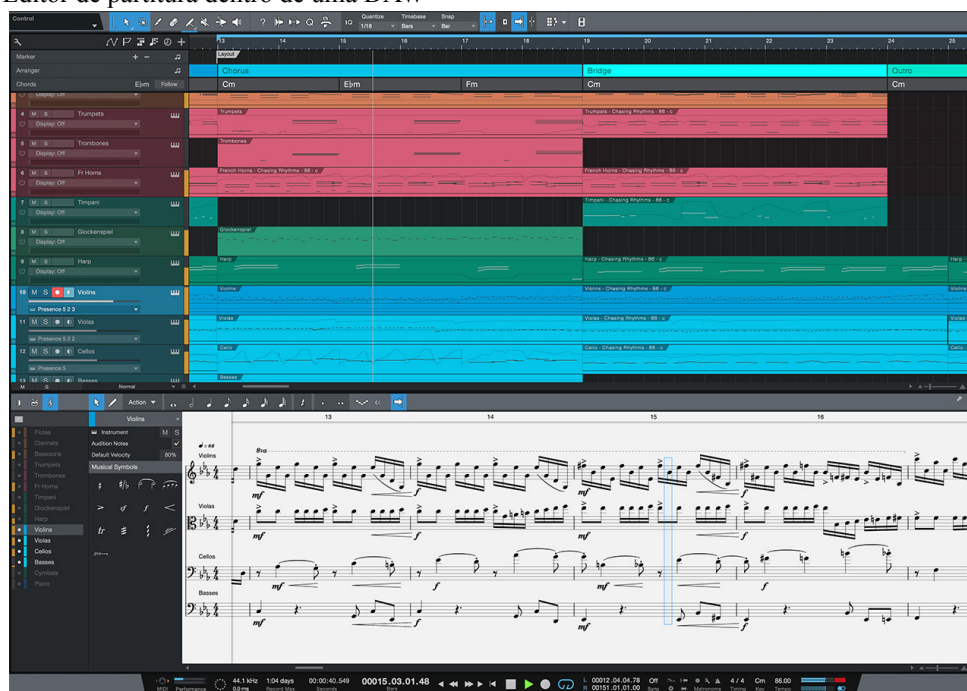
[...] escutar os instrumentos dos colegas previamente gravados e adaptar sua execução ao que já está registrado, diferentemente da execução ao vivo com todos os instrumentos; possibilidade da criação de novas ideias musicais para o arranjo no momento da gravação, exercitando a criatividade musical [...] (MACHADO, 2020, p. 180).

Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de “desenvolver criatividade, utilizando da gravação como um momento de escuta e autoavaliação.” (BELTRAME, 2017, 143).

Através das DAWs também é possível escrever partituras e ouvir os instrumentos virtuais, que hoje em dia tem uma qualidade impressionante. Reproduzem as dinâmicas, articulações, entre muitas outras características dos instrumentos.

...os editores de partitura presentes em uma DAW apresentam uma partitura que “emite” sons, algo extraordinário que possibilita a sensorial comunhão visual e sonora da sintaxe musical. Algo impensável durante todo o desenvolvimento da tradição gráfica musical ocidental. (FERREIRA, 2019, p. 4).

Figura 2: Editor de partitura dentro de uma DAW



Fonte: PCMag Austrália⁴

⁴ Disponível em <https://www.pcmag.com/reviews/preonus-studio-one>. Acesso em 20 de abril de 2023.

Os instrumentos virtuais podem ser do tipo sampler, que funciona através de amostras de instrumentos gravados nota por nota ou “do tipo sintetizador, que simula circuitos analógicos geradores de som através de modelagem física.” (FERREIRA, 2019, p. 7). Além disso, é possível criar instrumentos virtuais a partir de qualquer fonte sonora, através da técnica de *sampling*. Utilizando um aparelho que possa gravar áudio, é possível captar o som de qualquer fonte, como de um corrimão, de um ranger de uma porta, sons de obra, de eletrônicos por exemplo e importá-lo para a DAW. Dentro do programa temos diversas opções de manipulação desse som. Supondo que foi gravado o som ao bater em um corrimão e a nota era um Dó 5, automaticamente o programa já expande esse único som para as outras notas, criando assim um novo instrumento, com timbre talvez próximo a um metalofone. Dentro do programa você também pode adicionar diversos efeitos a amostra gravada. Através disso temos a possibilidade de criar instrumentos não convencionais virtualmente, as possibilidades são infinitas.

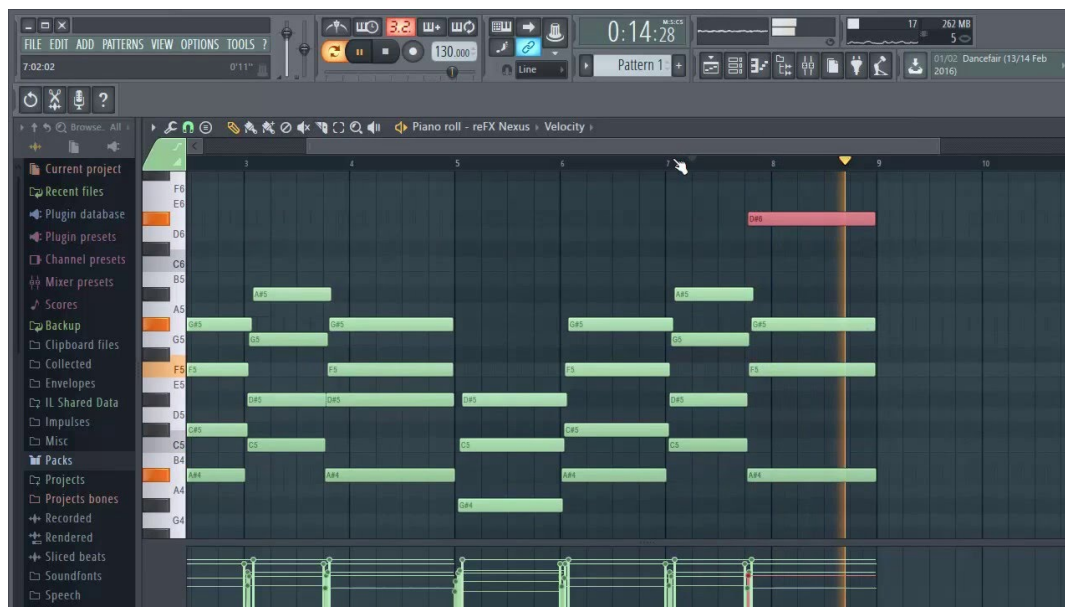
[...] a construção de instrumentos musicais alternativos, com objetos do cotidiano e materiais reciclados, como na proposta de Júlio Feliz (2002), pode ser a base para um trabalho de composição realizado com colagens sonoras no Audacity. Os efeitos digitais possibilitam que o som de instrumentos feitos com plástico, papel, latas, e outros materiais de fácil acesso seja modificado das mais variadas maneiras, invertido, equalizado, colocado em diferentes ambientes de reverberação, entre muitas outras escolhas. (GOHN, 2015, 316)

Esses instrumentos virtuais funcionam através do sistema MIDI, que significa *Musical Interface for Digital Instruments* (Interface Musical para Instrumentos Digitais). MIDI não transmite som nenhum, apenas informações sobre o som, como duração, intensidade, quais notas foram tocadas e etc. Por exemplo, a partir de uma partitura escrita em um software, as informações MIDI são enviadas para um instrumento virtual, e esse instrumento irá executar exatamente o que está escrito lá. Assim como ao tocar um teclado controlador (que não tem som próprio, só envia as informações em MIDI), essas informações vão ser enviadas para um instrumento virtual que vai transformá-las em som. Uma outra forma muito usada, é quando um teclado controlador é tocado e as informações MIDI são lidas por um software de edição de partitura e tudo o que foi tocado no teclado vai ser escrito em tempo real.

Há diversas atividades criativas que podem ser feitas utilizando o sistema MIDI. “A presença de um editor de partitura facilita o exercício de notação formal de música. Experimentos com as alturas e ritmos podem ser realizados com o aluno ouvindo o resultado sonoro instantaneamente.” (FERREIRA, 2019, p. 12). Um outro recurso visual que está presente na maioria das DAWs hoje é o Piano Roll que é “uma outra abordagem gráfica de notação musical. Nela as notas estão dispostas como barras em uma grade de tempo

horizontal. Quanto mais longa for essa barra mais longa a duração do som. A disposição vertical das notas indica a altura da nota.” (FERREIRA, 2019, p. 12).

Figura 3: Piano Roll, FL Studio.



Fonte: Alex Beat Genius, YouTube⁵

Numa aula de música, a criatividade dos alunos pode ser estimulada apenas ao experimentar as ferramentas disponíveis no software. Muitas DAWs já disponibilizam um banco com várias opções de melodias, progressões harmônicas, loops de bateria e percussão, facilitando o processo de composição para o aluno. Assim, trazemos a “rotina de criação musical de um estúdio de gravação para dentro da sala de aula de música.” (FERREIRA, 2019, p. 8).

O professor pode enviar um trecho de um áudio para a turma, pode ser uma melodia, uma harmonia ou um ritmo, e propor que os alunos criem uma composição utilizando este áudio. E depois os eles devem apresentar para a turma suas composições. Assim, com um único áudio irão nascer diversas composições diferentes. Para uma aula de instrumento, o professor ou os próprios alunos podem utilizar as DAWs para montar um acompanhamento para as músicas que estão aprendendo. Isso é muito utilizado pelos músicos populares, um saxofonista por exemplo pode construir um acompanhamento de baixo, bateria e piano para estudar uma música. As possibilidades são infinitas.

Tomando como exemplo um estudante de orquestração que queira conhecer timbres, dinâmicas e tessituras de diversos instrumentos, assim como ouvir diferentes combinações timbrísticas para escolher as que soam melhor para utilizá-las na sua obra... (PAIVA, 2002, p.52).

⁵Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SPV3BJfHdlw>. Acesso em 20 de abril de 2023.

Boa parte das DAWs possibilitam a importação de vídeos para dentro dos projetos de gravação, assim é possível realizar trabalhos de criação de sonoplastia e trilha sonora com os alunos. (FERREIRA, 2019).

Os alunos podem gravar foleys, fazer dublagens, acrescentar trilhas musicais, utilizar efeitos especiais do banco de sons do próprio software ou até mesmo compor estas trilhas sonoras, dependendo do nível em que os alunos estiverem e da finalidade do projeto conduzido pelo professor. (FERREIRA, 2019, p. 13).

Através dessas ferramentas, também é possível propor atividades de composição a partir de amostras de músicas conhecidas.

[...] há o fortalecimento de práticas musicais que contemplam a utilização de samples de músicas prontas, para a criação de novas músicas. Trata-se do que Lévy (1999) discute acerca do conceito de obra aberta, que mesmo já finalizada pelo compositor, pode ser material para ser arranjado, modificado e dar origem à outras criações musicais. Exemplos dessas práticas são o remix e o mashup. (BELTRAME, 2016, 53)

“*Multitrack*”⁶ ou projeto aberto são os áudios separados de cada um dos instrumentos, grupos de instrumentos ou vozes das gravações. Muitas multitracks de músicas famosas, são fornecidas de forma gratuita em diversos sites como <https://multitrackmaster.com>, até mesmo na plataforma Youtube é possível encontrar o projeto aberto de algumas canções de artistas conhecidos e que foram sucesso em algum momento. (FERREIRA, 2019). Assim, os alunos podem remixar e rearranjar a música, substituindo instrumentos e adicionando novos elementos. O professor também pode propor uma atividade de análise do arranjo, identificando minuciosamente o comportamento rítmico, harmônico e melódico de cada instrumento. (FERREIRA, 2019).

Esta atividade demonstra potencial para cativar os alunos pela magia de adentrar nos pormenores de uma música já conhecida, porém sendo desconstruída, proporcionando uma nova perspectiva de audição descobrindo elementos individuais e ampliando a percepção de como funciona cada elemento dentro daquela composição. (FERREIRA, 2019, p. 9).

⁶ Multipista (tradução nossa).

3- A ESCOLA ELEVA

A Escola Eleva é uma escola particular, localizada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Os alunos estudam em tempo integral. Além disso, é uma escola bilíngue. Essa escola foi escolhida por implementar o uso da produção musical. Inclusive, eles têm aulas totalmente voltadas para isso. A escola tem uma disciplina chamada Expressão Artística (*Arts Expression*), que é subdividida em banda (*music band*), produção musical (*music production*), artes visuais (*visual arts*), teatro (*drama*) e artes digitais (*digital arts*). Dentro de banda (*music band*), o foco são os instrumentos. Eles formam uma banda, os alunos escolhem os seus instrumentos, ou podem cantar também. Em produção musical (*music production*), os alunos trabalham com softwares de gravação, usam instrumentos virtuais no computador, em um teclado midi, ou usando um controlador de DJ (NETO, 2021).

A entrevista foi realizada no dia 3 de agosto de 2021, de forma virtual pela plataforma Zoom. O entrevistado foi o professor José Ricardo Neto, que dá aulas de produção musical na escola. Ele estudou composição na UNIRIO, e fez licenciatura na Universidade Cândido Mendes. Comecei a entrevista, perguntando a ele sobre sua vivência com a produção musical:

A minha vivência em produção musical é muito de produzir os próprios projetos, desde de novo tinha amigos na minha cidade [...] fazia banda de rock, fazia a música, e aí a gente começou a querer aprender gravar aquelas coisas todas né de banda independente aquele movimento que foi surgindo de banda independente então a gente aprendeu a gravar e aí a gente produzia o nosso som. [...] o hip hop era muito forte também, então eu tinha vários amigos que faziam, que cantavam, a gente tocava junto, fazia *jam* então a gente de vez em quando fazia um beat de hip hop, foi bem antigamente mas você vai aprendendo a mexer nas coisas. (NETO, 2021, Informação verbal)

Depois, ele trabalhou em estúdio, e em peças de teatro como técnico de som, onde foi adquirindo mais conhecimentos sobre produção musical.

[...] têm essas experiências também de trabalhar em estúdio, de trabalhar com teatro, eu fiz som para teatro, já trabalhei como técnico de som, engenheiro de som de companhia grande assim, uma coisa que você vai fazendo assim que exige um nível de qualidade... aquilo vai contribuindo também. (NETO, 2021, Informação verbal).

Sobre o período em que iniciou seus estudos na UNIRIO, ele disse:

(...) eu cheguei já querendo procurar saber sobre música eletroacústica e música experimental, gostei bastante também, tipo fiquei fascinado. Estudei vários anos com o Marcelo, com o Paulo, o Ale... o lance da guitarra, os sintetizadores né, eu tinha interesse por essas coisas [...] as aulas de composição de música eletroacústica, de música experimental elas não são voltadas para aprender a usar um software ou um equipamento especificamente, mas a gente estava sempre lidando com equipamentos eletrônicos e softwares. A aula de produção musical [...] já era um pouco mais específica para ferramentas mesmo. (NETO, 2021, Informação verbal).

Ele disse também que hoje aprende muito vendo vídeos e documentários em plataformas digitais como YouTube, mas foi a faculdade que o ensinou a estudar e ter senso crítico para

bons materiais e o ajudou a entender o contexto histórico. Perguntei a ele, se acha que hoje em dia as universidades têm abordado e utilizado mais as ferramentas da produção musical. Ele disse:

[...] vai ser difícil generalizar é porque eu tive muito contato dentro da faculdade, eu tive o tempo inteiro na faculdade praticamente... Até nas aulas de composição a gente usava, era composição acústica, mas a gente usava o editor de partitura no computador mas eu não tenho certeza, eu não sei se é assim para todo mundo, eu sou um aluno de composição dentro de uma faculdade que tem vários cursos né. E além disso eu me interessei sobre esse assunto, tava indo atrás disso, eu não sei qual é a realidade de um aluno de licenciatura. (NETO, 2021, Informação verbal).

Eu disse a ele que na minha experiência, por exemplo, eu sempre tive interesse por produção musical, mas o nome música eletroacústica ou música experimental me assustava um pouco, eu imaginava que não seria produção musical da forma que eu já conhecia e utilizava, e como era uma disciplina optativa, isso me privou de me aprofundar um pouco mais nessa área na universidade. Sobre isso ele comentou:

[...] é obrigatório para um aluno de composição por exemplo, agora ali (para licenciatura) não, se você quiser vai ter que ficar correndo atrás do professor e tipo assim desenrolar para conseguir um crédito vamos dizer assim às vezes você nem vai poder ter crédito, e a gente sabe também que é difícil de fazer uma matéria e não receber crédito né ainda mais no currículo de licenciatura que é longo pra caramba. Eu acho que poderia ser mais acessível mesmo [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

As ferramentas da produção musical podem ser grandes aliadas ao professor de música, então porque não incluir mais disciplinas que abordem esse tema na grade de licenciatura?

Como disse Paiva (2002):

[...] os recursos informatizados estão sendo incorporados no dia a dia da formação musical, e que, caso sejam mais explorados nas grades curriculares, poderão contribuir de forma efetiva para a formação profissional de uma nova geração musical, que possa utilizar a totalidade dos recursos disponibilizados [...]. (PAIVA, 2002, p. 79-80).

Ferreira também disse sobre os diversos benefícios ao incorporar os recursos da produção musical no ensino de música. Para ele, "é relevante explorar suas capacidades, de forma a ampliar a paleta de métodos utilizada pelos professores de música, tanto de ensino regular quanto do ensino técnico especializado. (FERREIRA, 2019, p. 1).

Entrando na questão principal do projeto, perguntei ao professor como ele acha que os recursos da produção musical podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos numa aula de música. Ele me respondeu que:

[...] se você for pensar na produção musical como a criação de músicas também, o aluno tem um contato direto com o fazer musical ali no sentido de não só de tocar os instrumentos mas também a organizar os sons pensar na forma da música [...] isso vai... fazer você evoluir naquilo, na parte de criar [...] É difícil responder, mas eu

acho que você estando em contato com música, produzindo, ouvindo, a tendência é você está sempre conhecendo mais, tendo mais intimidade com a música [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

Os recursos da produção musical podem ser usados de diversas formas, muitas vezes como recursos auxiliares, como para registro de ideias, para experimentações com instrumentos e timbres diferentes, para análise de performances, entre outras coisas.

[...]eu tenho um amigo que ele está andando assim tem uma ideia musical, [...] ele pega o celular e grava aquela ideia e aí depois ele leva para um outro momento para poder trabalhar com aquela ideia [...]. Eu quero fazer um coro aqui porque eu estou querendo ouvir essa ideia, você pode tentar fazer usando o microfone gravando várias vozes separadas eu tô visualizando aqui vários contextos na minha experiência assim pessoalmente com alguns colegas. (NETO, 2021, Informação verbal).

Nas aulas de banda, o professor tem feito gravações com os alunos também. Ele tem gravado os instrumentos individuais. Sobre isso ele comentou:

[...] eu acho que o aluno fica se ouvindo melhor assim individualmente consegue ter uma noção melhor do que ele precisa melhorar [...] e porque às vezes o aluno assim ‘ah não já tá bom já tô fazendo direito o acorde,’ ele não tem essa ideia [...] aí você vai ver ele não aprendeu, não tá tocando bem, ele poderia melhorar mas ele acha que ele já melhorou, talvez, quando você tem esse nível de se escutar depois e tudo mais com clareza [...] talvez ele consiga pensar melhor no que ele precisa desenvolver ou ele falar ‘não, eu estou fazendo bem,’ ouvir e falar ‘eu fiz bem esse trecho’ [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

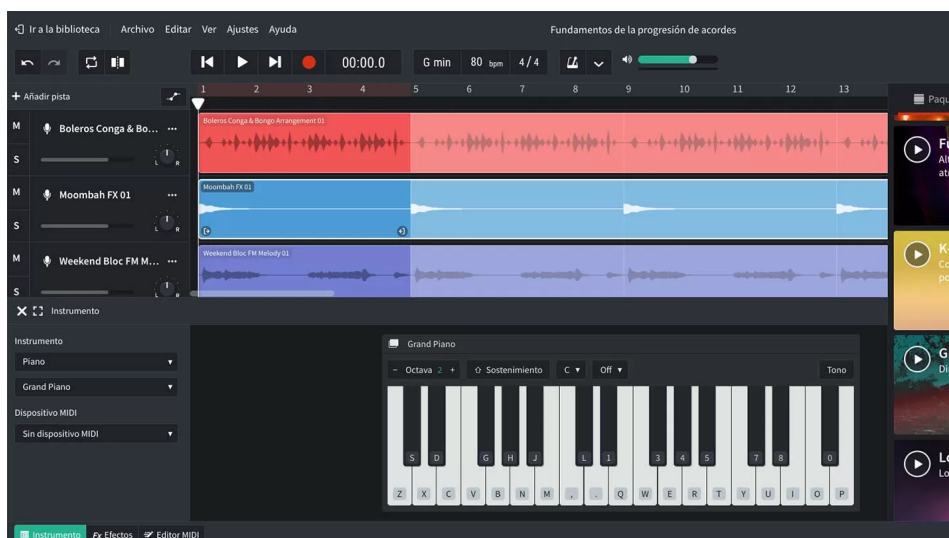
SODRÉ (2012) e MORAN(2012) dizem que no momento que o aluno cria, e toma decisões no software para resolver algum problema, ele está sendo o sujeito ativo na sua aprendizagem. E concluem que o “ambiente virtual, ao ser manipulado pelo indivíduo, permite a desconstrução e reconstrução de conceitos e torna a aprendizagem um processo de experimentação e descoberta.” (FERREIRA, 2019, p. 8).

Sobre as atividades que acontecem nas aulas de produção musical, ele disse:

[...] no sexto e no sétimo ano a gente tem trabalhado com um programa chamado Bandlab For Education, é tipo um Garageband da vida, no programa lá dentro dele tem os instrumentos virtuais, samples que você pode usar, pegar então é tipo um estúdio ali virtual. [...] a gente tem feito muito trabalho de composição original, de trabalhar com esses samples, de gravar os instrumentos virtuais e fazer remix também. Às vezes a gente... pega uma voz à capela e depois tenta botar os instrumentos para combinar com essa voz né, sincronizar o tom, o andamento [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

O Bandlab é um programa tanto para computador, quanto para celular, onde o aluno pode criar com facilidade usando as ferramentas disponíveis no software, além disso, é gratuito. Poucos anos atrás seria muito difícil encontrar um software que entregue tudo isso de forma gratuita.

Figura 4: Bandlab For Education



Fonte: MUSIC:ED⁷

Ele também utiliza um software chamado MPC Beats, que também é gratuito:

[...] esse software é muito legal para fazer produção, para sampliar... Muito legal, eu tenho usado com o pessoal mais velho, oitavo ano, nono ano. [...] o MPC beats tem uma cara diferente de uma DAW dessa... como Logic, como o Garageband, Reaper é um pouco diferente, mas eu considero uma DAW também né. Se você for pensar também é uma DAW [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

Figura 5: MPC Beats



Fonte: Akai Pro⁸

⁷ Disponível em <https://musiceducation.global/bandlab-for-education-launches-spanish-version-free-to-teachers-and-schools/>. Acesso em 20 de abril de 2023.

⁸ Disponível em <https://www.akai.com/mpc-beats>. Acesso em 20 de abril de 2023.

Ele usou por um tempo também um software chamado Soundtrap for education, que é um software pago:

[...] ele é parecido com o Bandlab, é a mesma estrutura, mesma ideia do BandLab for Education. [...] a escola paga uma quantidade de pessoas que podem usar aquilo, a licença depende da quantidade de alunos né, tem licença para 50, 100, 150. E aí você usa no esquema parecido com o do BandLab for Education [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

Disse também que utiliza softwares de discotecagem, como o Mixxx, e pretende começar a usar o Serato Lite. Ambos são gratuitos. O Bandlab assim como vários outros programas já oferece várias livrarias com samples prontos para serem usados nas criações.

Eu uso muito (samples) desde o 6º ano, no Bandlab tem uma livraria de samples então eu sempre começo uma turma nova, como eu estou começando uma turma nova agora, tentando engajar eles para usar os samples da livraria, porque os samples já estão todos sincronizados, os instrumentos todos separados, bateria, baixo, tem várias instrumentos, muito samples, muitos packs. E aí eles conseguem fazer coisas maneiras assim logo, em pouco tempo. Então, eu estimulo eles a usar esse material [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

Além dos samples já disponíveis nos programas, o professor está sempre produzindo samples de diversos instrumentos e vozes à capela. Perguntei a ele, se os alunos também fazem esse processo de samplear músicas ou sons do dia a dia. Sobre isso ele disse:

[...] eu tenho um aluno do ensino médio que ele já tá muito ambientado. Ele é um cara que pesquisa música, toca vários instrumentos, já fez produção musical na escola em outros anos, então ele pega, escolhe o sample que ele quiser de qualquer lugar, faz o trabalho dele, mas geralmente eu preciso preparar esse material, precisa passar na minha mão. [...] talvez seja uma coisa interessante para eu estimular eles, é uma questão de estímulo também, mas usar sons que já estão ali gravados de uma música que já existe, de uma biblioteca, de um sample pack, a gente usa muito, tem sido uma das coisas mais interessantes que a gente tem explorado lá. (NETO, 2021, Informação verbal).

Ele tem criado instrumentos virtuais, utilizando samples com os alunos, ele disse: “eles pegam o fragmento de alguma música, de algum trecho, na MPC você pega aquele trecho, você picota ele, e você cria um instrumento com aquele trecho né, você joga os pedaços para dentro dos pads... e aquilo ali vira um instrumento [...]”. (NETO, 2021, Informação verbal). Seguiu apresentando algumas dos samples que tem preparado para os alunos:

[...] eu faço um trabalho com drums breaks por exemplo. Então eu fui lá peguei as músicas lá do James Brown, peguei, editei e deixei lá para eles, sincronizado já com BPM... porque na prática... não é tão simples você pegar, recortar um break, sincronizar no BPM e trabalhar em cima dele para um aluno de 6º ano 7º ano [...] Eu tento preparar material de sample de funk também, de funk carioca a galera gosta muito, eu preparo também. Até mostro, olha veio dessa música aqui mas eu sincronizei aqui no bpm, recortei um pedaço [...] “acapela” também... eu preparo o “acapela” para eles. (NETO, 2021, Informação verbal).

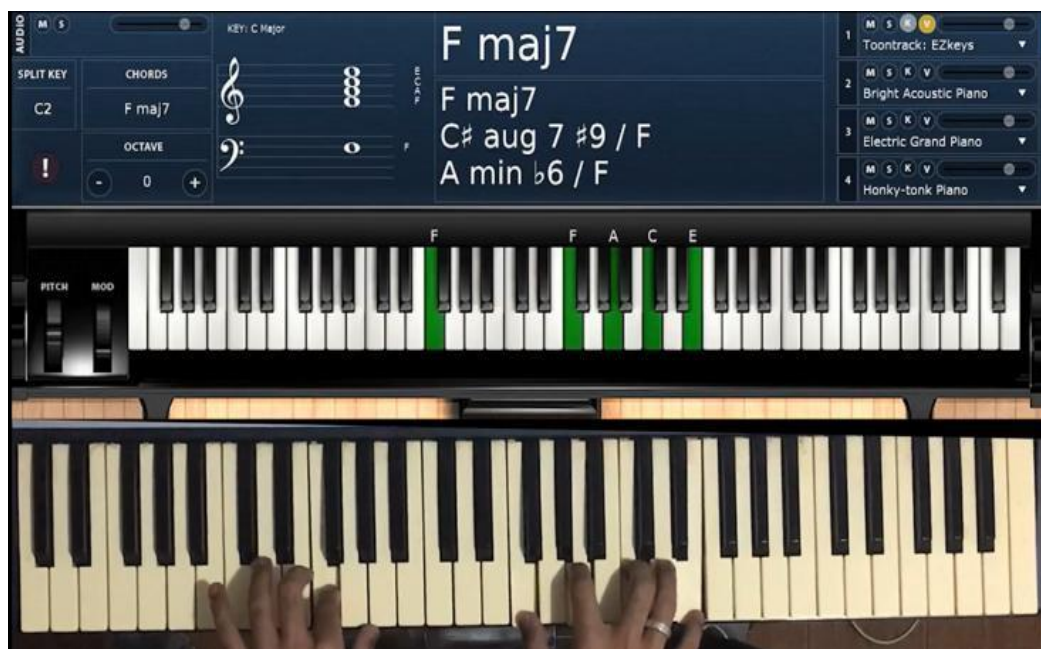
Hoje em dia há programas como o Moses e sites como Lalal.ai, que isolam os instrumentos ou as vozes de uma música de forma automática. Você pode também, por exemplo, excluir apenas o baixo de uma música, ou só a bateria. Essa é uma ferramenta muito utilizada entre os músicos hoje para estudo diário e para produção de conteúdo para as redes sociais.

O uso das ferramentas da produção musical, além de estimular a criatividade dos alunos, também estimula a criatividade do professor para explorar novas ideias, criar novas atividades, produção de materiais didáticos, entre outras coisas. Sobre isso, o professor disse:

[...] eu uso as próprias ferramentas muitas vezes para produzir material didático, nem sempre esses programas que eu uso com eles mas... eu faço muita edição no Reaper por exemplo. É um programa de produção musical, eu não uso o Reaper na escola mas eu uso ele para preparar material porque para mim é mais fácil, ele é muito bom para editar, então eu edito nele. (NETO, 2021, Informação verbal).

Contei para o professor um pouco sobre a minha experiência dando aulas de piano. Como a utilização de um software chamado Midiculous, me ajudou muito para produção de material didático e também com as aulas online. Esse software mostra quais teclas estão sendo tocadas, mostra a cifra do acorde e também as notas na pauta.

Figura 6 - Midiculous



Fonte: David Ponte⁹

Perguntei a ele quais foram os maiores benefícios que ele identifica a partir da utilização dos recursos da produção musical nas aulas de música, ele respondeu: “Tem alguns

⁹ Captura de tela feita por mim do meu material didático em 20 de abril de 2023.

pontos positivos de você atender um outro tipo de repertório, outro tipo de fazer musical [...] Acredito que contato com música ainda mais assim, estruturando, montando, tocando, gravando, é claro que vai trazer benefícios.” (NETO, 2021, Informação verbal). Falou também sobre atender perfis diferentes de alunos:

[...] um aluno por exemplo que no ensino médio ele faz Musical Production, ele é muito resguardado, e em Musical Band ele se sente muito exposto assim. Ele vai tocar para as pessoas com o instrumento, é uma coisa que para ele, para o perfil dele por exemplo, é um perfil para Musical Production, se encaixa melhor, acho que tem mais variedade de opções para os alunos. (NETO, 2021, Informação verbal).

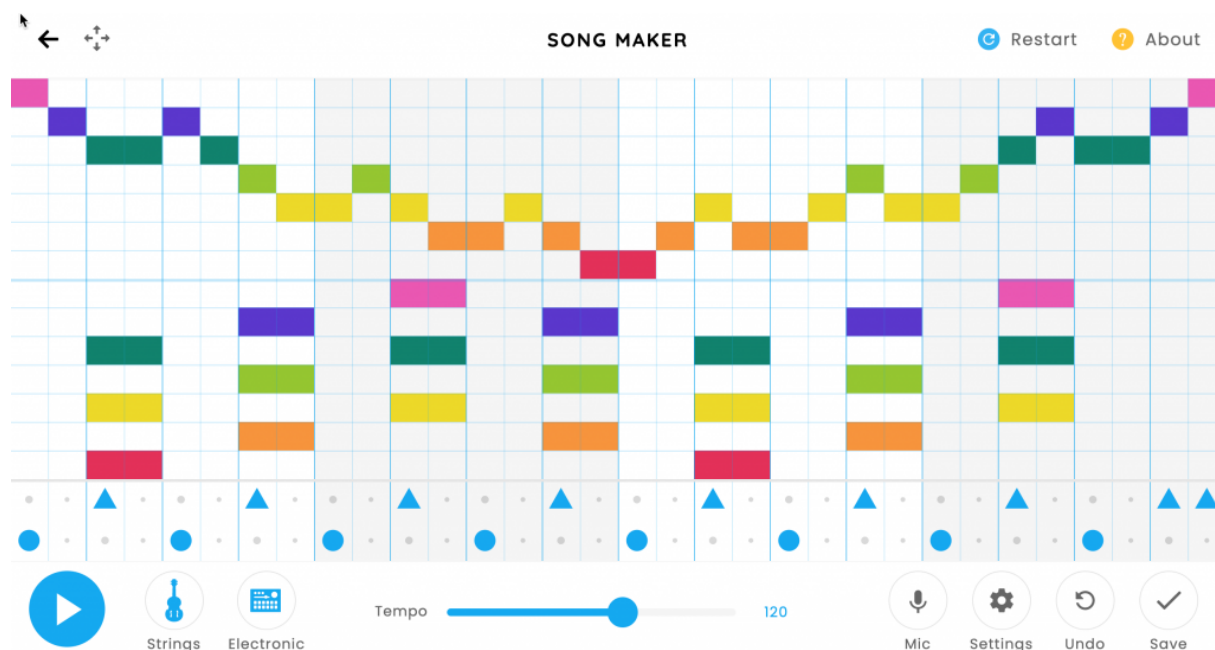
Durante minha visita à escola, assistindo às aulas de produção musical, pude presenciar a utilização das ferramentas da produção musical não só focado na criação em si mas também em outras áreas, como teoria musical. Por exemplo, os alunos utilizam um site chamado musictheory.net, que contém diversas lições e exercícios interativos, ferramentas como um piano virtual, assim como nos softwares de gravação. Na entrevista, o professor me falou um pouco sobre os estudos de teoria musical nas aulas:

A gente também estuda coisas de teoria musical e associa com a prática do programa, eu acho que traz um outro tipo de abordagem, diferente do Music Band... que é uma prática de conjunto, a grosso modo é uma prática de instrumento e canto. Então quando você tem o Musical Production traz uma outra perspectiva assim um pouco diferente. Apesar de que às vezes o conteúdo que o Marcelo dá de teoria é parecido com o meu, a gente dá mais ou menos coisas parecidas, assuntos de ritmo, de notas, de acorde, de escala, qualquer coisa que a gente vá falar de assunto assim às vezes é parecido, mas são perspectivas um pouco diferentes, eu acho que abre um pouco mais as possibilidades assim. (NETO, 2021, Informação verbal).

Pude ver os alunos utilizarem um site chamado beatsperminuteonline.com também, utilizado para achar os andamentos das músicas, batendo o tempo no próprio teclado do computador. O site consegue identificar se o aluno está mantendo o andamento, se está acelerando ou ralentando. Eles também utilizam o site tonesavvy.com para estudo de leitura e ditado rítmico, também utilizando teclado do computador para tocar os ritmos.

Nas aulas do fundamental 1, eles utilizam o Chrome Music Lab, que conta com diversas atividades como uma plataforma para composições rápidas e fáceis, utilizando samples disponíveis no site, podendo brincar com o ritmo e com as notas. Nessa aula, depois de feita a composição, o professor incentivou os alunos a identificarem quais instrumentos faziam cada função, melodia, ritmo ou harmonia.

Figura 7: Chrome Music Lab



Fonte: Help Kids Create¹⁰

Na entrevista, o professor também me falou sobre o desenvolvimento da escuta dos alunos fazendo as composições:

[...] a galera só de está aprendendo a combinar os instrumentos, pega a bateria, pega o baixo, eu sempre estou estimulando eles a combinar instrumentos diferentes assim, quando eles vão escutar, “vamos lá galera que instrumento está tocando aqui nessa música?” Só de está na prática de compor eles já começam a desenvolver a escuta dos instrumentos diferentes na música... É uma prática nova, que eu cheguei “vamos ouvir os sons, vamos tentar mencionar aqui”, e na prática de composição eles já estavam desenvolvendo esse ouvido. (NETO, 2021, Informação verbal).

Depois perguntei ao professor se ele enfrentou alguma resistência ao implementar as ferramentas da produção musical nas aulas, ele disse:

[...] é uma matéria nova na escola, ela entrou em 2019, nós estamos em 2021, então é uma matéria que tá fazendo uma construção de cultura dentro da escola né, o porquê essa matéria existe, o que que ela faz, o que que a gente estuda lá. Então tipo de 2019 para cá, os alunos já têm uma outra relação com a matéria, então isso foi realmente uma construção que valeu a pena mas leva tempo. (NETO, 2021, Informação verbal).

Também me contou um pouco sobre os equipamentos que ele tem disponível na escola, e o que geralmente usa:

Eu não tenho uma sala com estúdio, que os alunos chegam lá e usam aquele material que tá ali já pronto né, então eu vou na sala deles, uso os equipamentos que os professores dão aula, o projetor, o som que os professores usam, o que é também interessante. [...] eu uso HDMI, é projetor, e o som que sai do HDMI. [...] lá tem microfone... tem dois controladores de DJ, tem algumas interfaces, e tem fones de ouvido, tem controlador MIDI também. O fone de ouvido ajuda... e acaba que às vezes no som do computador você não ouve direito né aí o fone de ouvido ajuda muito, é o que eu mais uso assim [...]. (NETO, 2021, Informação verbal).

¹⁰ Disponível em <https://helpkidscreate.com/music-lab/>. Acesso em 20 de abril de 2023.

Perguntei ao professor se a utilização dessas ferramentas trouxe uma conexão com as práticas mais atuais dos alunos, ele respondeu:

Eu acho que depende do perfil do aluno... a produção musical está mais voltada para vamos dizer hip-hop, música eletrônica né, outros estilos estão mais voltadas para esse lado mais da banda, que ele vai pegar outro repertório, mais de banda, de rock, de pop, de mpb, essas crianças geralmente conversam, desenvolvem um repertório lá deles. Então dentro desse contexto lá da escola, você tem esse público sim do pessoal que escuta hip hop, escuta trap, escuta música eletrônica e acaba se identificando. (NETO, 2021, Informação verbal).

Pensando na produção musical voltada para remixes, e utilização de samples pode ser mais característica desses estilos citados, mas seguindo o conceito levantado nesse trabalho, como um processo criativo, de registro ela se torna muito mais abrangente. A produção musical está presente em praticamente todos os estilos musicais hoje em dia. Conversamos um pouco sobre esse ponto, como a produção musical está presente em diversos setores da música, não só no campo da música eletroacústica por exemplo:

[...] eu lembrei lá na escola, às vezes o Marcelo (professor de banda) chega na aula com os gravadores, e com aquelas coisas todas, com software de gravação, e as crianças ficam “Óh é musical production”, e às vezes chega lá na aula, eu levo os instrumentos, a gente está aprendendo a tocar, batendo cabeça aprendendo a tocar bateria e tudo mais, aí eles “Óh é Music Band esse negócio”, então acontece realmente. Lá ao mesmo tempo tem a necessidade de diferenciar, mas também tem essa aproximação que acontece... na escola a gente tem essas duas matérias, então a gente tenta diferenciar um pouco para oferecer opções um pouco diferentes para as crianças ali. (NETO, 2021, Informação verbal).

Para finalizar, perguntei ao professor se ele usa as redes sociais com alunos, ele respondeu:

Eu já usei rede social para mostrar alguma coisa e tal mas é uma coisa mais restrita... pode ser invasivo usar a rede social com as crianças, tem questão de permissão de imagem lá na escola, eu já tirei foto, já fiz coisas assim que às vezes não pega o rosto da criança, do jovem, mas não é uma coisa que eu faço com frequência, a escola tem um canal de comunicação, então eu deixo mais por conta dos canais da escola, mas é interessante né, a gente tem na equipe de artes o pessoal de vídeo arts, de artes visuais, eles fazem essa comunicação melhor, uma forma da gente fazer melhor. (NETO, 2021, Informação verbal).

As redes sociais estão mais presentes do que nunca na vida dos jovens, e crianças também. Muitas dessas redes sociais contam com ferramentas vindas da produção musical, por exemplo: um amigo posta um vídeo cantando à capela, uma outra pessoa pode gravar um violão por cima daquele vídeo, e uma outra pode gravar um piano e assim vai surgindo composições, arranjos em grupo, feita a distância.

Figura 8: Arranjo feito em grupo, a distância.



Fonte: Instagram David Ponte¹¹

As redes sociais hoje em dia são a vitrine de trabalho de vários músicos. O professor disse que os alunos já comentam sobre divulgação de trabalhos nas redes sociais e até sobre plataformas digitais:

[...] elas falaram dessa música, “vamos fazer um remix de Good for you,” e eu falei “ah a gente fez no semestre passado deixa eu mostrar o que eu fiz”, aí a menina “Professor, você tem que colocar isso no Tik Tok, isso aí viraliza no Tik Tok”, aí a outra falou “não você tem que botar no Spotify e tal”, caraca, uma menina do 6º ano falando isso [...] eles já tem uma visão assim até de mercado, interessante uma criança de sexta série, sexto ano às vezes perguntar “beleza, mas como é que ganha dinheiro com isso?” Esse ano eu fiquei meio impressionado com algumas perguntas de algumas meninas, é outra geração né, estão pensando em uma coisa que a gente nem imaginava na nossa época e eles já tão lá dentro daquilo. (NETO, 2021, Informação verbal).

¹¹ Disponível em <https://www.instagram.com/p/CDg4x3SHk5M/>. Acesso em 20 de abril de 2023.

CONCLUSÃO

Concluimos que os recursos da produção musical podem contribuir muito para o desenvolvimento da criatividade dos alunos e também para a criatividade do professor, por trazer um ambiente propício para experimentação de ideias. Utilizando esses recursos, se abre um leque de possibilidades para composição, performance, produção de material didático e estudo diário, entre outras coisas. Devido ao desenvolvimento dessas ferramentas hoje é possível músicos de diferentes partes do mundo trabalharem na mesma composição sem se deslocarem para um mesmo estúdio. Também se tornou viável que um só músico grave todos os instrumentos de uma música, as possibilidades são diversas. As DAWs, como já mencionado, são as plataformas onde estão reunidas a maior parte dessas ferramentas, e diferente de alguns anos atrás, hoje existem excelentes DAWs disponíveis gratuitamente, compatíveis com computadores e também com celulares.

Através da entrevista e, também, visitando a Escola Eleva, eu pude ver como as ferramentas da produção musical são integradas nas aulas de música da escola. Os alunos têm uma aula específica de produção musical, onde se aprofundam bastante nos recursos disponíveis, como: a gravação multipista, instrumentos virtuais, samples, também fazem remix de músicas conhecidas, e estudam teoria musical associando aos softwares de gravação. Nas aulas de banda, que é mais focada nos instrumentos acústicos, também utilizam as ferramentas da produção musical, fazendo gravações individuais dos instrumentos. Assim, o professor junto aos alunos têm a possibilidade de fazer uma análise da execução de cada instrumento após a gravação, e se houver necessidade, é possível regravar algum trecho da música ou instrumento específico. Isso traz a dinâmica de um estúdio para dentro da sala de aula, mostrando para os alunos os processos de uma produção musical.

A implementação desses recursos na educação musical traz grandes benefícios, mas exige que esse tema seja mais abordado nos cursos de graduação em música, para que assim os professores estejam habilitados para explorar todas as possibilidades que essas ferramentas trazem para o ensino de música.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- BELTRAME, Juciane Araldi. O home studio como espaço de criação e aprendizagem musical. 2017. Debates, UNIRIO, n. 18. p.136-161, maio, 2017.
- BELTRAME, Juciane Araldi. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. 2018. Revista da Abem, v. 26, n. 41, p. 40-55, jul./dez. 2018.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Arte. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CASTRO, Guilherme; PAIVA, José. O estúdio e a prática fonográfica. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Belo Horizonte, 2016
- FERREIRA, Rodrigo Rafael Rodrigues da Silva. A Utilização de Digital Audio Workstations No Ensino De Música – Uma Proposta Metodológica Ativa Baseada Em Projetos. 2019 INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019
- GOHN, Daniel, Música por todos os lados: jogos eletrônicos, redes sociais e educação mediada por tecnologias. 2015 p. 308 - 319. Música na escola : caminhos e possibilidades para a educação básica. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 380 p. : 23 cm. – (Educação em rede ; v. 4)
- MACHADO, João. Práticas de produção musical no ensino de música: compreensões do som através de softwares de gravação. In: Simpom: *Ensino e Aprendizagem em Música*, 2020, Rio de Janeiro. ANAIS DO VI SIMPOM 2020 - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, Rio de Janeiro. 2020. p.169 - 181.
- NETO, José Ricardo Monteiro. Depoimento [ago 2021]. Entrevistador: David Conceição Ponte. Videoconferência. 1 arquivo mp4 (1h14min). Entrevista concedida para a pesquisa sobre produção musical no ensino de música.
- PAIVA, José Eduardo Ribeiro. Sonorização em multimídia: técnicas específicas para a música digital. São Paulo: Universidade de Campinas, 2002. Tese de Doutorado em Multimeios.
- PENNA, Maura. Alternativas metodológicas na pesquisa qualitativa: o estudo de caso e outras abordagens. In: PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre, Sulina, 2017.
- ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de

produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. *Opus*, v. 25, n. 3, p. 50-65, set./dez. 2019.